

O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE DEVER NA FILOSOFIA DE KANT

Allan Wolney Mesquita Santos¹

Resumo: O presente texto trata sobre o conceito *sollen* nas obras: *Investigações sobre a Clareza dos Princípios da Teologia Natural e da Moral* (1764), *Crítica da Razão Pura* (1781) e *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785) – todas as três de autoria do filósofo prussiano Immanuel Kant (1724 – 1804). O objetivo é acompanhar o desenvolvimento do conceito *sollen* numa parte da doutrina moral de Kant e corroborar a tese que existe uma continuidade no pensamento do filósofo entre o período pré-crítico e o período crítico. Além disso, o texto evidencia que existem traduções que tomam dois conceitos kantianos distintos por meio de uma mesma palavra.

Palavras-chave: *Sollen*; Imperativo; Dever; Moral; Kant.

Abstract: This text deals with the concept *sollen* in the works: *Inquiry concerning the distinctness of the principles of natural theology and morality* (1764), *Critique of Pure Reason* (1781) and *Groundwork of the Metaphysics of Morals* (1785) - all three of authored by the Prussian philosopher Immanuel Kant (1724 - 1804). The aim is to accompany the development of the concept *sollen* in a part of Kant's moral doctrine and to corroborate that there is a continuity in the philosopher's thought between the pre-critical period and the critical period. In addition, the text shows that there are translations that take on two different Kantian concepts through the same word.

Keywords: *Sollen*; Imperative; Ought; Moral; Kant.

Introdução

O presente texto é sobre a evolução do conceito de *dever*, mais especificamente o verbo alemão *sollen*, em três obras do filósofo prussiano Immanuel Kant: *Investigações sobre a Clareza dos Princípios da Teologia Natural e da Moral* (1764), *Crítica da Razão Pura* (1781) e *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785). O objetivo é corroborar a hipótese que não existe uma ruptura no pensamento kantiano que divide sua filosofia em pré-crítica e crítica, uma vez que é totalmente possível interpretar pelo menos uma parte de sua filosofia como sendo um desenvolvimento contínuo de seus escritos anteriores.

O texto é dividido em três subtópicos, cada um referente a umas das obras de Kant que serão analisadas com o objetivo de elucidar o conceito de *sollen* em cada uma delas. Com

¹ Graduando do curso Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, membro discente do GEFILUFS. E-mail: sirrossaymons@gmail.com / sirrossaymons@hotmail.com.

ajuda de comentadores, será realizada uma rápida contextualização seguida de análise de passagens que contenham a definição ou caracterização de tal verbo.

O texto utilizar-se-á das traduções seguidas das passagens do texto original, buscando acompanhar a mudança do conceito *sollen* e interconexão de conceitos anteriores com os posteriores.

O texto tenta fornecer duas contribuições: mostrar que algumas partes dos textos pré-críticos se relacionam com os textos críticos – tentando corroborar que a leitura dos textos pré-críticos ampliam a compreensão do próprio projeto crítico kantiano – e que a tradução às vezes turva a distinção entre dois conceitos utilizando o mesmo termo para traduzir dois conceitos diferentes.

O dever nas Investigações sobre a Clareza dos Princípios da Teologia Natural e da Moral

Um dos primeiros tratamentos detalhados que Kant fornece ao conceito de *dever* é nas *Investigações sobre a Clareza dos Princípios da Teologia Natural e da Moral*². Conforme informa Morujão, Kant escreve a obra num contexto em que já criticava a filosofia leibniziana e tinha convicção acerca do sistema newtoniano, no seguinte trecho o tradutor informa mais detalhes acerca do contexto e objetivo do livro:

É neste contexto que Kant decide responder à *Preisfrage* da Academia das Ciências de Berlim, para o ano de 1763: «Quer-se saber se as verdades metafísicas em geral e, em primeiro lugar, os primeiros princípios da *Theologia Naturalis* e da Moral são capazes precisamente da mesma prova clara que as verdades geométricas e, no caso de não serem capazes da mencionada prova, qual é a autêntica natureza da sua certeza, qual o grau em que podem ser trazidos à anunciada certeza e se tal grau é suficiente para uma completa persuasão.» É com a *Investigação sobre a Clareza dos Princípios da Teologia Natural e da Moral* (que, no seguimento, referiremos apenas pela abreviatura alemã *Deutlichkeit*, pela qual é mais conhecida entre os estudiosos do pensamento kantiano) que Kant responde à mencionada pergunta. [...] A *Deutlichkeit* recebeu o 2º prémio do concurso, tendo o 1º sido atribuído a uma obra de Moses Mendelsohn intitulada *Sobre a Evidência nas Ciências Metafísicas*. (KANT, 2016, p. 7)

A obra (que será chamada de *Deutlichkeit* daqui em diante) – considerada por alguns como o primeiro passo para o criticismo (KANT, 2016, p. 12) – afirmava no segundo parágrafo da Quarta Consideração³ que os princípios da moral ainda não possuíam o grau de

² Título da tradução em português realizada por Carlos Morujão et al. O título original da obra é *Untersuchung über die Deutlichkeit der Grundsätze der natürlichen Theologie und der Moral* e foi traduzido por Wood como *Inquiry concerning the distinctness of the principles of natural theology and morality*.

³ *Deutlichkeit* é dividida em uma Introdução e quatro considerações tratando os seguintes temas.

certeza suficiente de uma ciência, e para ilustrar isso Kant menciona o conceito fundamental da *obrigação moral*: o *dever*⁵, que expressa uma necessidade de ação⁶.

A ligação entre a *obrigação moral* e o *dever* é justificada por Kant reduzindo a primeira a seguinte fórmula: alguém *deve* fazer isso ou aquilo e se abster de fazer outro⁷. No entanto, o verbo *dever*, no original: *sollen*, tem dois significados distintos segundo o filósofo de Königsberg, o que mostra o grau de incerteza da moral, já que seu principal conceito não é unívoco.

O primeiro significado de *sollen*, que o autor das Críticas chamou de necessidade dos meios⁸ (*necessitas problematica*), pode ser expresso como *eu devo fazer alguma coisa como meio para obter outra como fim*⁹. Tal uso do verbo *sollen* não indica nenhuma obrigação. Por exemplo, Na expressão “ele deve estudar para passar na disciplina”, *estudar* é um meio e o fim é *passar na disciplina*, mas não há nada nesta frase que indica que a pessoa ao qual o pronome pessoal *ele* se refere irá realmente estudar, no máximo, poderia considerar tal expressão como uma recomendação.

O segundo significado do *sollen*, que Kant chamou de necessidade dos fins¹⁰ (*necessitas legalis*), pode ser ilustrado por meio da frase *eu devo imediatamente fazer algo como fim*¹¹. Os dois exemplos que Kant utiliza para ilustrar esse significado do *sollen* são: *devo agir de acordo com a vontade de Deus*¹² e *devo realizar a ação mais perfeita que for possível*¹³. Tais frases são fundamentos da *obrigação* porque é imediatamente necessário e não condicionado a nenhum fim. A segunda frase, para Kant é o *fundamento formal* do dever de *agir*, enquanto a primeira frase é o *fundamento material*.

Segundo Allen W. Wood na Introdução do *The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant: Practical Philosophy*, Kant decidiu que a filosofia moral precisava de fundamentos metafísicos em 1765, anunciando que estava escrevendo uma “Metafísica dos

⁴ *Verbindlichkeit* no original, traduzido por Wood como *obligation*.

⁵ *Sollen* no original, traduzido por Wood como *ought*.

⁶ *Nun drückt jedes Sollen eine Nothwendigkeit der Handlung aus* no original

⁷ *Man soll dieses oder jenes thun und das andre lassen* (AK 2:298) no original, formulando com auxílio de variáveis: *x* deve fazer *p* ou *q* e se abster de fazer *r*, sendo *x* o agente *p*, *q* e *r* ações.

⁸ *Nothwendigkeit der Mittel* no original.

⁹ *Ich soll nämlich entweder etwas thun (als ein Mittel), wenn ich etwas anders (als einen Zweck) will* (AK 2:298) no original, formulando com auxílio de variáveis: *x* deve fazer *y* para obter *z*, sendo *x* o agente, *y* o meio e *z* o fim.

¹⁰ *Nothwendigkeit der Zwecke* no original.

¹¹ *ich soll unmittelbar etwas anders (als einen Zweck) thun und wirklich machen* (AK 2:298) no original, formulando com auxílio de variáveis: *x* deve imediatamente fazer *y*, sendo *x* o agente e *y* o fim.

¹² *ich soll dem Willen Gottes gemäß handeln* no original (AK 2:298).

¹³ *Ich soll z. E. die gesammte größte Vollkommenheit befördern* no original (AK 2:298).

Costumes^{14c} em 1768. No entanto, a obra só foi publicada em 1797. Um motivo plausível para justificar tamanho hiato é fornecido por Leite:

A estrutura de tal sistema [o kantiano], que haveria de ser formado por conceitos puros deduzidos racionalmente das condições de possibilidade da experiência, compreendia como partes essenciais uma metafísica da natureza, que conteria os princípios puros do conhecimento científico-natural, e uma *metafísica dos costumes*, que deveria abarcar os princípios puros do exercício da razão prática no campo da Moral e do Direito. (LEITE, 2007, p. 12)

Ou seja, para concluir a tarefa de publicar a *Metafísica dos Costumes*, Kant precisava deduzir os conceitos puros do entendimento. O que só poderia ser realizado após a Crítica da Razão Pura (que, por amor à brevidade, será referida como *KrV* daqui em diante).

O dever na Crítica da Razão Pura

A sensibilidade impõe limites, que quando são ultrapassados pela razão – que busca incessantemente o incondicionado – revela o mundo puramente inteligível, onde é impossível qualquer experiência. Esse ambiente não é muito seguro para a razão: o risco de cair em *paralogismos* ou *antinomias* é grande. Um dessas *antinomias* – mais especificamente a terceira, situada na *Dialética Transcendental* – tem como consequência um novo tratamento para *o dever*:

TESE: A causalidade segundo as leis da natureza não é a única de onde podem ser derivados os fenômenos do mundo no seu conjunto. Há ainda uma causalidade pela liberdade que é necessário admitir para os explicar. ANTÍTESE: Não há liberdade, mas tudo no mundo acontece unicamente em virtude das leis da natureza¹⁵.

Segundo Leite, Kant demonstra a possibilidade de uma *causalidade livre* para fazer o exame mais detalhado da liberdade como objeto na *Crítica da Razão Prática*, pois é ela quem produz seus próprios objetos, porque é autodeterminante. Nas palavras do comentador: “É a liberdade que abre este cosmos” (LEITE, 2007, p. 29-30). No entanto, há na *KrV* um pequeno tratamento sobre *o dever*. De maneira semelhante ao *Deutlichkeit*, Kant analisa as possibilidades de uso (ou significado) desse verbo. Após essa análise, o filósofo de *Königsberg* veta o uso do verbo *dever* para acontecimentos naturais:

¹⁴ *Morals* pode ser traduzida como costumes.

¹⁵ *Thesis: Die Kausalität nach Gesetzen der Natur ist nicht die einzige, aus welcher die Erscheinungen der Welt mgesamt abgeleitet werden können. Es ist noch eine Kausalität durch Freiheit zur Erklärung derselben anzunehmen notwendig. Antithesis: Es ist keine Freiheit, sondern alles in der Welt geschieht lediglich nach Gesetzen der Natur* (A 444 – 445, B 477 – B 478) no original.

O *dever* exprime uma espécie de necessidade e de ligação com fundamentos que não ocorre em outra parte em toda a natureza. O entendimento só pode conhecer desta *o que é*, foi ou será. É impossível que aí alguma coisa *deva ser* diferente do que é, de fato, em todas estas relações de tempo; o que é mais, o *dever* não tem qualquer significação se tivermos apenas diante dos olhos o curso da natureza. Não podemos perguntar o que *deverá* acontecer na natureza, nem tão-pouco que propriedades *deverá* ter um círculo; mas o que nela acontece ou que propriedades este último possui¹⁶.

O *dever* da *Crítica da Razão Pura*, ao contrário da *Deutlichkeit*, exprime uma ação possível que tem como fundamento um simples conceito¹⁷. O conceito é devido à distinção que Kant realiza entre ação natural, que tem como fundamento um fenômeno, e a ação moral que tem como fundamento um conceito do entendimento. O *dever* enquanto tal envolve uma medida e um objetivo¹⁸. Estes podem ser tanto um objeto simples da sensibilidade, que Kant denomina de *o agradável*¹⁹, quanto um objeto simples da razão pura, chamado de *o bem*²⁰.

O dever na Fundamentação da Metafísica dos Costumes

Leite afirma que a doutrina ética de Kant assinala que a faculdade humana possui dois polos: a cognição e a ação. Assim sendo, a primeira é designada pelo nome de “razão pura” e a segunda por “razão prática”. A última fornece ao homem um dado *a priori*, ou melhor: “uma forma *a priori* da razão prática [...], de um valor absoluto impossível de negar a existência do *dever*” (LEITE, 2007, p. 32), ou seja, *os imperativos*.

Na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, a primeira ocorrência do termo *dever* é na seguinte passagem: “Que tenha de haver uma tal filosofia, ressalta com evidência da ideia comum do dever e das leis morais²¹” (KANT, 2007, p. 15). No entanto, o termo em alemão é *Pflicht*²². Tal fato não implica uma mudança do vocabulário filosófico do autor, pois o verbo *sollen* é referenciado por Kant exatamente depois dele definir os *imperativos*:

¹⁶ *Das Sollen drückt eine Art von Notwendigkeit und Verknüpfung mit Gründen aus, die in der ganzen Natur sonst nicht vorkommt. Der Verstand kann von dieser nur erkennen, was da ist, oder gewesen ist, oder sein wird. Es ist unmöglich, daß etwas darin anders sein soll, als es in allen diesen Zeitverhältnissen in der Tat ist, ja das Sollen, wenn man bloß den Lauf der Natur vor Augen hat, hat ganz und gar keine Bedeutung. Wir können gar nicht fragen: was in der Natur geschehen soll; ebenso wenig, als: was für Eigenschaften ein Zirkel haben soll, sondern, was darin geschieht, oder welche Eigenschaften der letztere hat.*

¹⁷ *Dieses Sollen nun drückt eine mögliche Handlung aus, davon der Grund nichts anderes, als ein bloßer Begriff ist* (A 548 B 576) no original.

¹⁸ *Maß und Ziel* no original.

¹⁹ *das Angenehme* no original.

²⁰ *das Gute* no original.

²¹ *leuchtet von selbst aus der gemeinen Idee der Pflicht und der sittlichen Gesetze ein* no original.

²² O dicionário do Nicolas Abbagnano traduz o termo *Pflicht* por dever e *sollen* por dever-ser: o primeiro é “para Kant, [...] a ação cumprida unicamente em vista da lei e por respeito à lei: por isso, é a única ação racional

A representação de um princípio objectivo, enquanto obrigante para uma vontade, chama-se um mandamento (da razão), e a fórmula do mandamento chama-se Imperativo (2).

Todos os imperativos se exprimem pelo verbo dever (sollen), e mostram assim a relação de uma lei objectiva da razão para uma vontade que segundo a sua constituição subjectiva não é por ela necessariamente determinada (uma obrigação)²³ (KANT, 2007, p.48).

Na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, o verbo *sollen* expressa os imperativos. Estes últimos, são divididos em hipotéticos e categóricos. O primeiro é caracterizado como representantes da “necessidade prática de uma ação possível como meio de alcançar qualquer outra coisa que se quer²⁴” (KANT, 2007, p. 50), enquanto o segundo representa “uma acção como objectivamente necessária por si mesma, sem relação com qualquer outra finalidade²⁵” (KANT, 2007, p. 50). Neste momento podemos ligar diretamente o dever como *sollen* à moralidade, pois o imperativo categórico é o imperativo da moralidade.

Conclusão

No presente texto explorou-se o conceito de *sollen* no *Deutlichkeit*, que expressa a necessidade de ação. Esse conceito nesta obra tem dois significados que possuem os seguintes nomes: *necessitas problematica* e *necessitas legalis*. Na *KrV*, o conceito é enfraquecido e ampliado como algo “exprime uma ação possível que tem como fundamento um simples conceito”. E, por fim, na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, o verbo *sollen* expressa um *imperativo*, quer por sua vez se divide em dois tipos: hipotético e categórico, em que suas definições se assemelham a atualizações dos conceitos de *necessitas problematica* e *necessitas legalis* do *Deutlichkeit*.

Foram utilizados a Introdução da tradução da *Deutlichkeit*, juntamente com a obra *10 Lições sobre Kant* e a Introdução do *The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant: Practical Philosophy* escrito por Allen W. Wood para contextualizar os textos.

autêntica, determinada exclusivamente pela forma universal da razão” (ABBAGNANO, X, p. 266), enquanto o segundo é a definição dada na *KrV* já apresentada neste trabalho.

²³ *Die Vorstellung eines Objektiven Prinzips, sofern es für einen Willen nötigend ist, heißt ein Gebot (der Vernunft), und die Formel des Gebots heißt Imperativ.*

Alle Imperativen werden durch ein Sollen ausgedrückt und zeigen dadurch das Verhältnis eines Objektiven Gesetzes der Vernunft zu einem Willen an, der seiner subjektiven Beschaffenheit nach dadurch nicht notwendig bestimmt wird (eine Nötigung) no original.

²⁴ *Jene stellen die praktische Notwendigkeit einer möglichen Handlung als Mittel zu etwas anderem, was man will (oder doch möglich ist, dass man es wolle)* no original.

²⁵ *welcher eine Handlung als für sich selbst, ohne Beziehung auf einen andern Zweck, als Objektiv-notwendig vorstellte* no original.

Segundo Allen W. Wood, tanto na filosofia moral como em outras partes do pensamento de Kant, a divisão tradicional entre “pré-crítico” e “crítico” é enganosa, caso for usada para se referir a uma mudança de atitude ou perspectiva (KANT, 1996, p. xvi) e o presente texto tentou mostrar isso através da explicitação da retomada e atualização dos conceitos – dos escritos pré-críticos – associados ao verbo *sollen*, nos textos críticos do filósofo de *Königsberg*.

Na análise de trechos da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* com o auxílio do *Dicionário de Filosofia* de Nicolas Abbagnano, tentou-se mostrar que a palavra dever é usada para traduzir simultaneamente as palavras *sollen* e *Pflicht*, que tem funções distintas nessa obra.

A pesquisa efetuada neste trabalho pode ser expandida para outras obras de Kant não exploradas no presente texto. O conceito de *sollen* é bem abrangente na filosofia moral kantiana, e uma futura pesquisa, pode explorar esse termo nos seguintes textos: *Crítica da Razão Prática*, *Metafísica dos Costumes* e *Lições de Ética*.

Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. 5. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

KANT, Immanuel. *Gesammelte Schriften*. Hrsg. von Akademie der Wissenschaften. Berlin: Reimer (later DeGruyter), 1910. 29v.

KANT, Immanuel. *Investigações sobre a Clareza dos Princípios da Teologia Natural e da Moral*. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006.

KANT, Immanuel. *The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant: Practical philosophy*. USA, New York: Cambridge University Press, 1996.

KANT, Immanuel. *The Cambridge Edition of the Works of Immanuel Kant: Theoretical Philosophy 1755-1770*. USA, New York: Cambridge University Press, 1992.

LEITE, Flamarion Tavares. *10 Lições sobre Kant*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.